

POLÍTICA

QUINTA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 1996

PÁGINA A4

ESTADOS FALIDOS

BC vai ter diretor para dívidas estaduais

FH já enviou mensagem ao Senado indicando o economista Paolo Enrico Maria Zaghen para o cargo

VÂNIA CRISTINO

BRASÍLIA — A importância que o presidente Fernando Henrique Cardoso está dando aos problemas financeiros dos Estados, que acumulam uma dívida estimada em R\$ 93 bilhões, foi mostrada ontem na decisão de criar uma diretoria no Banco Central com a missão específica de cuidar da saúde dos bancos estaduais. Ontem mesmo o presidente publicou no *Diário Oficial* mensagem ao Senado indicando o economista Paolo Enrico Maria Zaghen para a diretoria do BC.

Zaghen precisa se submeter a uma sabatina na Comissão de As-

suntos Econômicos do Senado, que dá a palavra final sobre as nomeações para o BC. Como a mensagem de Fernando Henrique só foi encaminhada ontem, é provável que a data para a sabatina só seja marcada depois do segundo turno das eleições.

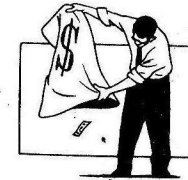
Se tiver seu nome aprovado, Zaghen deverá chefiar a nova diretoria, que ainda não foi criada oficialmente nem tem nome definido. Na prática, a diretoria poderá ser uma espécie de "pronto-socorro" e responderá pela reestruturação dos sistemas financeiros estaduais e das dívidas mobiliárias (em títulos).

A idéia de ter uma área específica para cuidar do problema dos bancos estaduais vinha sendo estudada pela equipe econômica há alguns meses. Inicialmente, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, pensou em deixar sob a coordenação do seu secretário-executivo, Pedro Parente, todas as negociações que envolvessem os Estados.

Mas depois, convencido de que essa solução não seria suficiente para tratar do problema, que envolve 27 bancos estaduais, o ministro optou por uma solução política. Daí a criação de uma diretoria específica no BC.

Zaghen é um italiano de Crema, de 53 anos, naturalizado brasileiro. Com doutorado pela Universidade da Califórnia, ele foi professor da Universidade de São Paulo (USP) e trabalhou com o ex-secretário-executivo do Ministério do Planejamento e da Distribuição, Andrea Calabi na Distribuidora de Valores São Paulo, no governo Montoro. Seu último emprego foi de diretor-financeiro da Paranapanema Mineração, Indústria e Construção.

O Banespa não é desconhecido do economista. Entre 1991 e 1994, Zaghen foi diretor de Open Market da Banespa S.A. Corretora de Câmbio e Valores. Ele escapou de ter seu nome na lista dos ex-administradores com bens indisponíveis porque a corretora do Banespa não foi incluída na intervenção do BC, iniciada em dezembro de 1994. Apenas o banco está sob Regime de Administração Especial Temporária (Raet).



ESCOLHIDO
TERÁ DE SER
SABATINADO
POR SENADORES